



GLOBAL EDUCATION LEADERS' PROGRAM BRASIL

Habilidades Socioemocionais - Impacto, Avaliação e Resultados

Impacto_

Aproximar o ambiente escolar do desenvolvimento de habilidades socioemocionais cria espaço para um aprendizado mais completo e tem impacto no bem-estar ao longo de toda a vida. Isso porque, segundo o pesquisador Oliver John, seres humanos são uma espécie muito sociável, como as formigas e as abelhas, e suas características podem, sim, ser aprimoradas antes e depois do período escolar.

É quase um lugar comum dizer que o mundo atual é complexo demais para caber no currículo das escolas, mas o importante, segundo o pesquisador belga Filip de Fruyt, é entender “por que algumas pessoas conseguem lidar melhor com essa complexidade do que outras”. Para dar conta dessa tarefa, as escolas do século 21 precisam descobrir como inspirar seus alunos enquanto eles aprendem. Com estudos orientados e projetos, é possível ajudar os alunos a conhecerem o que gostam de estudar, como preferem aprender, o que os faz desistir, em que costumam errar, quais emoções os dominam quando fracassam ou são provocados. Em especial, estimulá-los a descobrir quais são seus sonhos e de que forma persistir em alcançá-los.

Os resultados desta mudança de postura são sentidos na própria sala de aula, como mostram pesquisas promovidas pelo Instituto Ayrton Senna e pela OCDE. Alunos mais responsáveis, focados e organizados aprendem em um ano letivo cerca de um terço a mais de matemática do que os colegas que apresentam essas habilidades menos desenvolvidas. Em português, os efeitos são semelhantes, e alunos mais abertos e protagonistas têm seu aprendizado impulsionado em um terço.

Com este novo cenário, abre-se a possibilidade de melhorar os índices de desempenho tradicionalmente avaliados e, ao mesmo tempo, promover as novas aprendizagens. Além disso, surge uma importante ferramenta para reduzir as desigualdades dentro do sistema educativo e de elevar sua qualidade, diminuindo inclusive os níveis de evasão. Segundo o artigo A importância socioeconômica das características da personalidade, assinado pelo professor Daniel D. Santos, da FEA-USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo), o diferencial de um indivíduo com estas habilidades bem desenvolvidas também é sentido no mercado de trabalho e seu efeito é recompensado na forma de maiores salários e menor período de desemprego.

Avaliação_

Gestores e educadores que já desenvolvem intervenções e projetos voltados para as habilidades socioemocionais dos estudantes frequentemente sentem a necessidade de identificar se suas ações estão de fato causando algum impacto positivo no desenvolvimento dos alunos. Apesar de muitas vezes o resultado ser visível para aqueles que convivem com os jovens, poucos métodos foram testados até hoje para indicar com mais precisão esses efeitos. Com o objetivo de ajudar a suprir essa lacuna, o Instituto Ayrton Senna para construir um sistema de avaliação de habilidades socioemocionais já disponível para ser usado por redes de ensino.

Um dos pressupostos da proposta é que a dinâmica de ensino e aprendizagem proporciona um contato entre professores e estudantes que vai além da mera transmissão de conteúdo e que, todos os dias, cada educador identifica como andam seus alunos em relação à persistência, curiosidade e vontade de aprender, sua capacidade de concentração, entre outras habilidades. Muitas vezes, esses aspectos até são considerados no momento da avaliação de desempenho, mas de maneira subjetiva e sem subsidiar práticas educativas mais adequadas para suprir as necessidades específicas dos estudantes.

O trabalho de construção e uso de uma ferramenta de monitoramento de habilidades socioemocionais tem, portanto, o papel de definir melhor os critérios de observação dessas habilidades e utilizar esses indicadores para orientar a própria atuação docente.

“Assim como no aspecto cognitivo, a avaliação de habilidades é uma etapa essencial do processo educativo para identificar obstáculos, priorizar objetivos e replanejar ações ao longo da trajetória escolar sem cair no achismo”, afirma Tatiana Filgueiras, Coordenadora de Avaliação e Desenvolvimento do Instituto Ayrton Senna. “No entanto, esse monitoramento tem especificidades e não basta replicar métodos ou práticas das avaliações de conteúdo”, defende.

Para construir o primeiro instrumento escolar de avaliação dessas habilidades em larga escala no Brasil, a equipe do Instituto contou com apoio da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e reuniu os pesquisadores Daniel Santos, economista da USP, e Ricardo Primi, psicólogo da Universidade São Francisco.

Em 2011, o grupo iniciou uma ampla revisão de instrumentos internacionais voltados para avaliação de características pessoais, entre elas as habilidades socioemocionais. Mais de 100 testes passaram pela análise, para que se pudesse identificar os itens mais adequados para o trabalho no ambiente escolar que permitissem a interpretação de resultados pelo viés das cinco dimensões relacionadas ao desenvolvimento pleno do ser humano (no campo da psicologia, são as dimensões definidas pela teoria do Big Five).

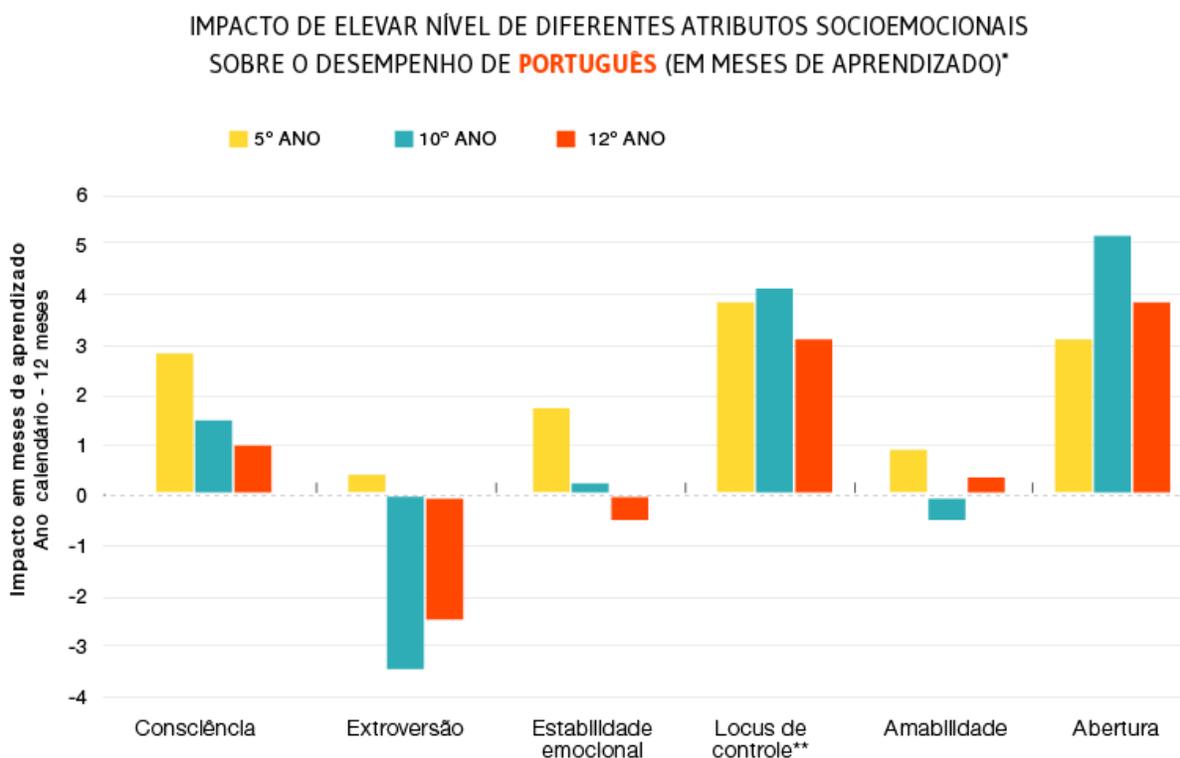
Após o trabalho de seleção, os pesquisadores consultaram outros especialistas em educação, construíram novos itens para o questionário brasileiro e confirmaram, com análises estatísticas, que o novo instrumento era confiável e captava aspectos socioemocionais a partir do autorrelato, ou seja, quando os alunos falam sobre suas próprias características e habilidades.

Em outubro de 2013, com apoio da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, cerca de 25 mil estudantes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio participaram da aplicação piloto desse instrumento, denominado de sistema SENNA (sigla em inglês para “Avaliação Nacional de Socioemocionais ou Não-cognitivas”). Além do questionário com até 92 itens, o sistema coleta informações socioeconômicas e permite o cruzamento com resultados cognitivos dos alunos e informações sobre o ambiente de aprendizagem.

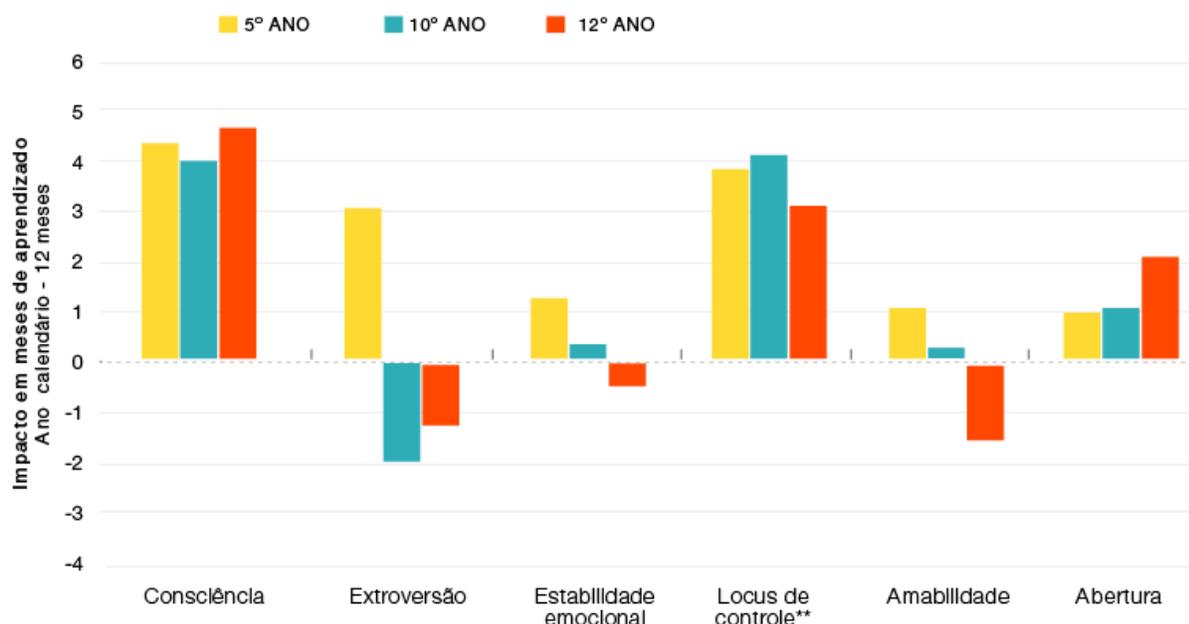
Resultados

Os resultados preliminares da aplicação do questionário indicam que jovens com habilidades socioemocionais mais desenvolvidas tendem a ter melhor desempenho escolar, e que é possível estimular essas habilidades com ações promovidas por políticas públicas direcionadas para este fim. Ter em casa mais de uma estante de livros, por exemplo, aumenta 40% a chance de uma criança ser mais aberta a novas experiências, e alunos com essa característica altamente desenvolvida tendem a conseguir um desempenho melhor em português.

Isso porque, mantendo-se constantes as características familiares e da escola, foi possível estimar, que ao elevar a abertura a novas experiências de um aluno, o aprendizado pode ter um ganho de até um terço do ano letivo na disciplina. Já para matemática, o desempenho pode ser elevado em um terço do ano letivo com um aumento na dimensão da consciência.



IMPACTO DE ELEVAR NÍVEL DE DIFERENTES ATRIBUTOS SOCIOEMOCIONAIS SOBRE O DESEMPENHO DE MATEMÁTICA (EM MESES DE APRENDIZADO)*



*Para medir o impacto, considera-se neste gráfico a diferença de desempenho de um aluno que estivesse entre os 25% que possuem menor nível de cada atributo e passasse para o grupo de 25% dos estudantes com maior nível em cada atributo.

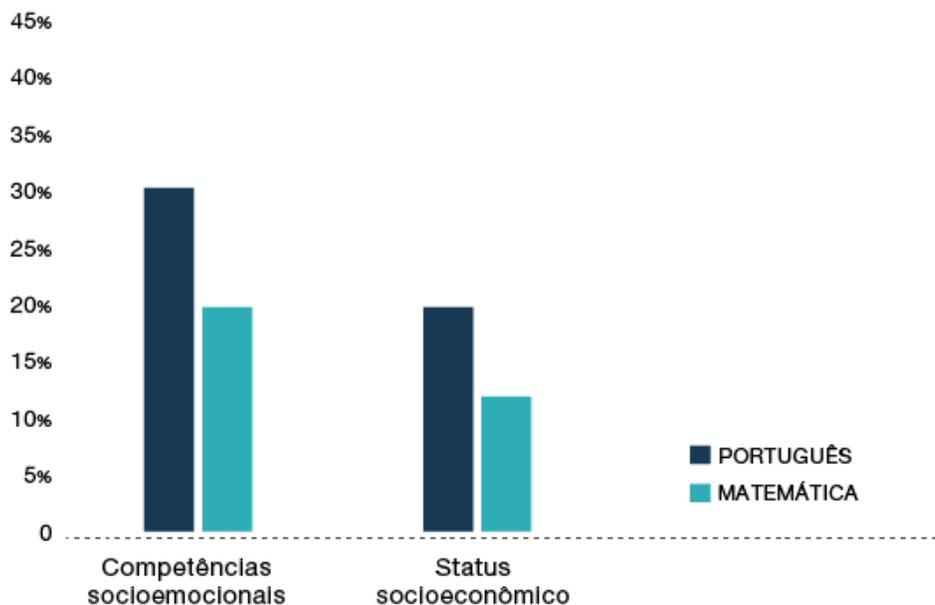
**Além dos cinco domínios, a avaliação também examinou o protagonismo, sob o conceito de Locus de Controle (reflete em que medida o indivíduo atribui situações vividas a atitudes tomadas por ele ou a outras pessoas e fatores externos, como sorte).

Dentre os aspectos estudados sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, o incentivo ao estudo pelos familiares tem o maior impacto para estimular nos seus filhos aspectos como consciência, amabilidade e abertura a novas experiências. Por exemplo, 23% da diferença entre alunos com alta e baixa consciência seria eliminada caso os pais do aluno com baixa consciência os incentivasse a estudar.

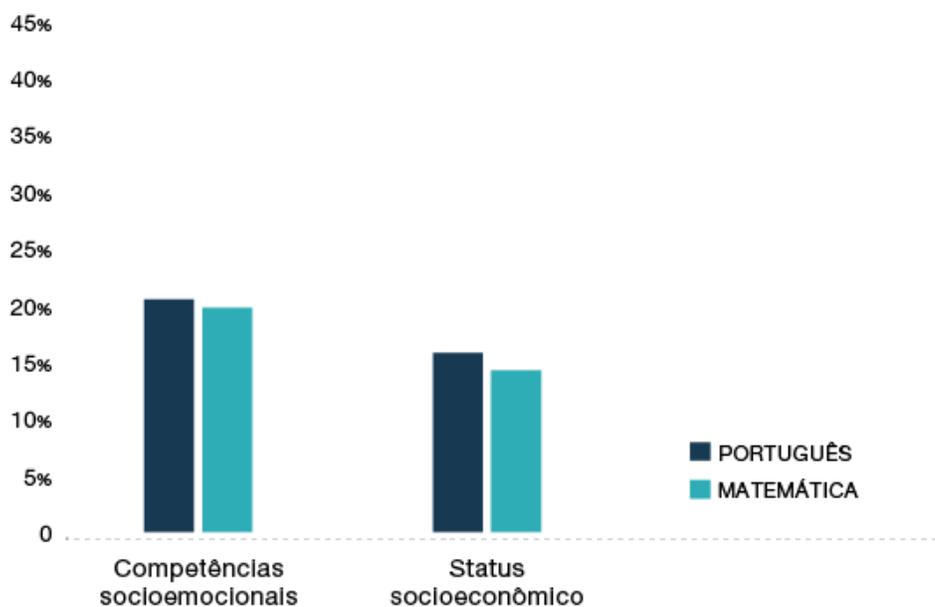
Os dados indicaram que filhos de mães menos escolarizadas são tão ou mais conscienciosos que filhos de mães mais escolarizadas. Esse fato chama atenção para o potencial da abordagem socioemocional para alavancar o desempenho educacional dos alunos mais economicamente vulneráveis, uma vez que pais com menor escolaridade e recursos econômicos não parecem estar em desvantagem em relação aos pais mais favorecidos economicamente.

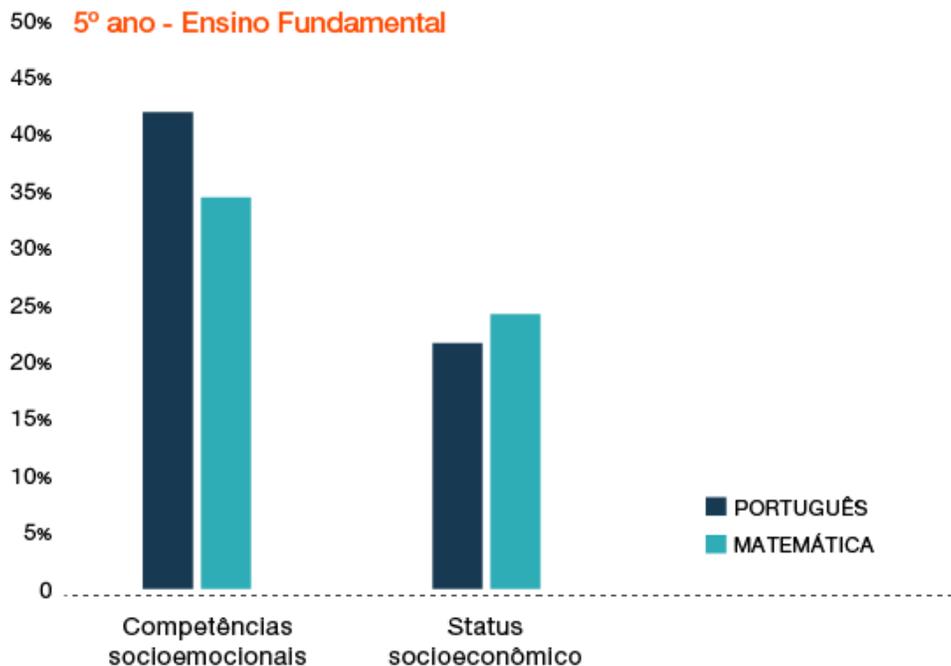
INFLUÊNCIA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS X NÍVEL SOCIOECONÔMICO
NO DESEMPENHO EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA (EM %)

1º ano - Ensino Médio



3º ano - Ensino Médio





Para o economista Daniel Santos, agora é preciso amadurecer a forma de usar essas informações em políticas públicas. “O principal é que a individualidade de cada aluno será respeitada, o intuito não é homogeneizar pessoas, e sim desenvolver estratégias para tornar a educação mais eficaz”, disse.

O psicólogo Ricardo Primi reforça que, diferentemente das avaliações cognitivas, a socioemocional não busca estabelecer um nível ideal de pontuação. “Importante lembrar que nesse tema não podemos definir qual competência é bom ter em maior ou menor grau. Trata-se de um conjunto de características que cada pessoa tem em uma combinação diferente”, completou.

Fonte:



Realização

